RELATÓRIO DE ENCERRAMENTO

PALCO

ARTE E CULTURA EXPANDINDO HORIZONTES

descrição das atividades do mês de novembro

+

balanço geral do ano

2022

PARCEIROS / PATROCINADORES

croma
For creators of beauty.

Vizinho Legal
Responsabilidade Social
ROCHE BRASIL

Goldman Sachs

instituto Tortuga

DSM

PALCO
ARTE E CULTURA EXPANDINDO HORIZONTES

SUMÁRIO

02 Introdução

03 Um balanço de 2022

05 Fique por dentro

12 PALCO Público

13 Mobiliza Jaguaré

Percursos no mês:

14 Teatro com jovens, pessoas adultas e idosas

15 Musicalização

16 Violão

18 Iniciação teatral

20 Banda

21 Desenho

22 Consciência corporal

23 Dança para crianças

24 Canto

INTRODUÇÃO

Mais um ano de Projeto se encerra e, com gratidão, celebramos processos e conquistas mesmo diante dos desafios que enfrentamos. A criação expressiva, cada vez mais, se apresenta como uma ponte para a (re)apropriação do intimo, uma forma de recuperar a individualidade perdida em meio à contemporaneidade adoecida que hoje reconhecemos com seus valores invertidos e fragmentados.

Todas as habilidades desenvolvidas nos participantes, bem como os processos catárticos que foram disparados e as relações de socialização, de vínculo e de afeto que foram criadas e fortalecidas, nos revelam uma abertura da verdade de cada um, do que há de mais potente em sua essência.

No entanto, esse é um encerramento que nos trouxe novas possibilidades. O Projeto patrocinado por doação direta chegava ao fim ao mesmo tempo em que a Secretaria Especial de Cultura autorizava o uso da verba captada em 2021 através da Lei de Incentivo para a realização do projeto em 2022.

Se por um lado a demora na liberação dessa verba nos fez recuar com atividades e ações planejadas para o ano, por outro nos deu a oportunidade de seguirmos com as turmas que já estavam em processo, além da abertura de novas atividades.

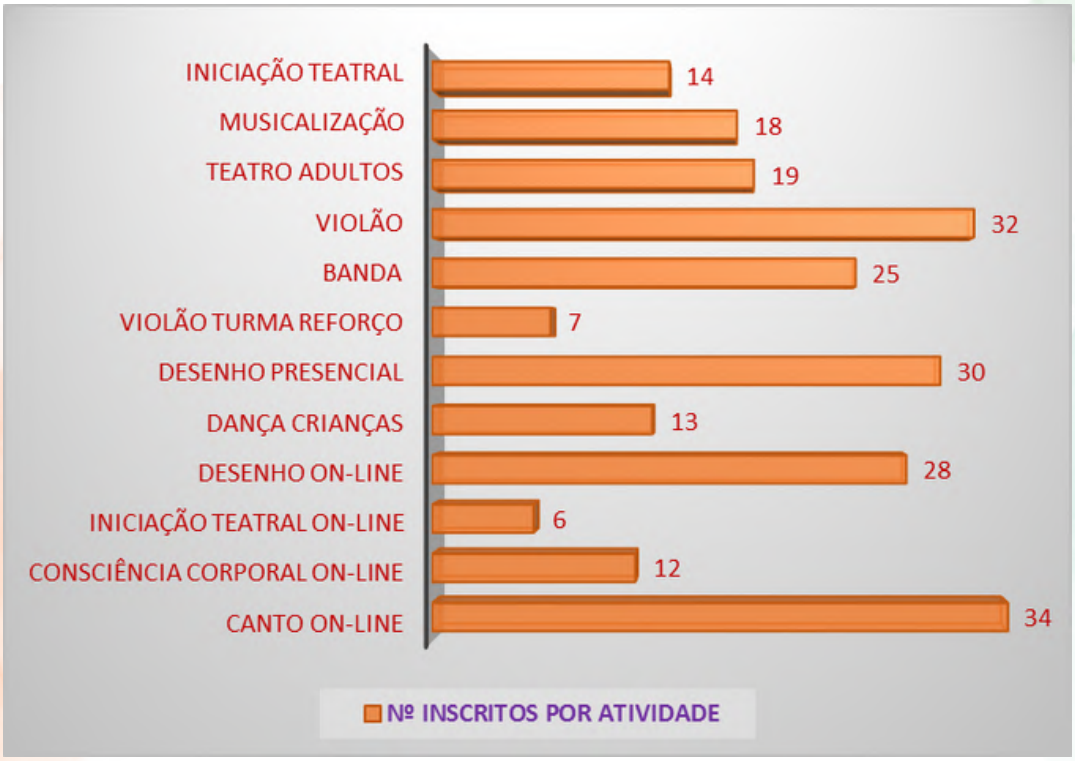
Esse momento de encerramento e início de um novo ciclo, a celebração dos processos vividos e a confraternização com família e amigos, ficou marcado por um encontro de final de ano em 10 de dezembro. Um encontro que chamamos "De mãos dadas" onde a comunidade estava reunida, as turmas se apresentaram e a arte e alegria tomaram conta do espaço nesta manhã.

UM BALANÇO DE 2022

O Projeto que aconteceu em 2022, com patrocínio por doação direta de pessoas físicas e das empresas Roche e Instituto Tortuga/DSM, finalizou o ano com cinco atividades presenciais, nas quais somamos 87 participantes.

A boa notícia é que, uma vez que a verba captada ainda em 2021, via Lei de Incentivo, só foi liberada para uso em outubro deste ano, foi possível mantermos e abrirmos novas vagas para essas atividades, além das novas atividades que foram incorporadas com este patrocínio via Lei. Finalizamos dessa forma, um projeto ao mesmo tempo em que iniciamos outro, oferecendo oito atividades presenciais e quatro on-line.

Até o momento, o Projeto conta com **209 participantes. Como 29 pessoas estão matriculadas em mais de uma atividade, contabilizamos 238 inscritos nas 12 atividades.**



UM BALANÇO DE 2022

LOCAIS PARCEIROS

E.E. Deputado Augusto do Amaral
E.E. Henrique Dumont Villares
E.E. Prof. Maria Eugênia Martins
Buffet Flor de Mandacaru

APRESENTAÇÕES

MUSICALIZAÇÃO

Total no ano: 03 apresentações

Público total aproximado:
450 pessoas

BANDA

Total no ano: 06 apresentações

Público total aproximado:
1.500 pessoas

PAPO FIRMEZA

12 bate-papos
via live no Instagram com
profissionais da DSM.

Total de visualizações: 1.111

PALCO PÚBLICO

832 ingressos distribuídos
gratuitamente, ao longo do ano,
para diversos espetáculos.

FIQUE POR DENTRO

Publicações

Os artigos “Narrativas periféricas na formação de professores de arte: reflexões a partir de um projeto social”, escrito por Erica Peçanha e Leandro Oliva e “PALCO: uma experiência de arte/educação virtual na pandemia”, escrito por Angélica Durães e Leandro Oliva, foram publicados nos anais de um congresso internacional.

Os artigos fazem parte do e-book Grietas y Provocaciones, Congreso Regional Insea America Latina 2021, Cusco/Peru e o link para download deste e-book, em breve, estará disponível no site insea.org.

É festa!

No dia do aniversário do educador de musicalização e violão Victor Mendes, as turmas prepararam uma festa surpresa para ele e juntos comemoraram com muita música e união.

FIQUE POR DENTRO

Cantando e encantando

Em 19 de novembro, as senhoras da turma de musicalização do Projeto, carinhosamente conhecidas como as Seresteiras do Jaguaré, se apresentaram no evento em comemoração ao 13º aniversário do CEU Jaguaré. Entre as canções apresentadas, estava uma de autoria da própria turma. A canção “Quando a felicidade bater na sua porta” foi composta por Maria José, integrante do grupo e moradora do Jaguaré.

Encantando e cuidando

Neste mesmo dia, as Seresteiras do Jaguaré receberam um certificado de participação do "Programa cuidando de todos na escola", uma ação realizada no CEU Jaguaré com apoio da Supervisão Técnica de Saúde Lapa/ Pinheiros (Secretaria Municipal de Saúde).

FIQUE POR DENTRO

Encontros

Em 20 de novembro, a Banda PALCO com o educador Eros Santana, que participou do projeto como educando de 2013 a 2020, abriu a Festa da Consciência Negra, um evento beneficente promovido pelo Canto da Arte Jaguaré. Foi um dia de música boa e encontros muito especiais.

Os encontros de gerações sempre nos emocionam. É afeto, carinho, amizade, amor e arte integrando todes no Jaguaré. Andreza Rodrigues participou das aulas de teatro de 2008 a 2014, atuou como jovem educadora, voluntária e como educadora até 2021 e Dona Helena é integrante das turmas de teatro e musicalização desde 2017. Quando elas se encontram, o amor e a alegria tomam conta do ambiente!

FIQUE POR DENTRO

Celebrando juntos

Em 10 de dezembro, celebramos os encontros de 2022!

Foi um evento realizado com o compartilhamento de produções artísticas realizadas a partir dos processos poéticos e pedagógicos vivenciados ao longo do ano.

As turmas de teatro com jovens e pessoas adultas e idosas, musicalização com mulheres e senhoras, violão intergeracional, iniciação teatral com adolescentes, banda jovem, além da turma de desenho com crianças integraram o encontro.

Com intuito de fortalecer um espaço cultural independente gerido por moradores do bairro, o evento ocorreu no Canto da Arte Jaguaré. Nesta ocasião realizamos um piquenique coletivo com todas as pessoas presentes.

Entregamos 120 kits de lanches produzidos pelo Buffet Flor de Mandacaru, parceiro local também no movimento Mobiliza Jaguaré.

100 pessoas participaram do encontro, além das equipes envolvidas - Projeto PALCO, Canto da Arte Jaguaré e Buffet Flor de Mandacaru.

Foi uma ação importante para fortalecimento do vínculo com as comunidades, após quase três anos sem eventos neste local.

DE MÃOS DADAS

DE MÃOS DADAS

FIQUE POR DENTRO

Roche Day

Em 15 de dezembro, a Banda PALCO se apresentou no Roche Day, tradicional evento de final de ano da empresa.

Natal Solidário

Em 19 de dezembro, o Movimento Mobiliza Jaguaré realizou uma Ceia de Natal Solidária que reuniu aproximadamente 400 pessoas de diversas comunidades do Jaguaré. A Banda PALCO também estava presente para animar ainda mais este momento.

Este jantar foi matéria do jornal da Band e pode ser conferida pelo link:

http://www.superacessoinfo.com.br/flex/video/2022/20221220/2022122010175276980063233587.mp4

PALCO PÚBLICO

13 de novembro
Espetáculo: Duetos
Teatro Raul Cortez
80 ingressos distribuídos

20 de novembro
Espetáculo: Chaves, o musical
Teatro Opus Frei Caneca
33 ingressos distribuídos

MOBILIZA JAGUARÉ

O movimento Mobiliza Jaguaré foi criado no início da pandemia pelo Buffet Flor de Mandacaru e o Projeto PALCO e, desde então, promove ações para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social do Jaguaré e arredores.

Durante o mês de novembro, distribuiu, diariamente, marmitas aos moradores de rua e iniciou a campanha de arrecadação e divulgação do Natal Solidário, evento que acontecerá em 19 de dezembro.

Desde que o movimento foi criado, ele conta com o apoio de pessoas físicas e jurídicas, voluntáries, amigues e líderes comunitários através das doações, das campanhas de arrecadação e da colaboração na preparação e entrega das marmitas, cestas básicas, roupas, livros, chocolates, itens de limpeza e higiene, fraldas infantis e geriátricas, máscaras de proteção e cobertores entre outros.

Até 30 de novembro, contabilizamos 968 dias de solidariedade, totalizando 36.220 pessoas atendidas. Desde março de 2020, foram entregues 20.166 cestas básicas e 129.793 marmitas.

Teatro com jovens, pessoas adultas e idosas

De acordo com a educadora Jackie Obrigon, um desafio do mês de novembro foi lidar com a inconstância da presença dos participantes nas aulas. Entretanto, em cada um dos encontros o grupo pôde realizar exercícios de improvisação e criação de cenas que o aproximou ainda mais da compreensão dos fundamentos da linguagem teatral.

A turma é composta por jovens adultes e senhoras quase octagenárias, como a Dona Maria e, por conta das particularidades e de algumas limitações de cada educande, ao longo dos últimos meses, foi necessário fazer adaptações em alguns planos e propostas para que todes pudessem participar de maneira igualitária. Jackie comenta este desafio:

"A turma esteve muito inconstante nesse mês, com vários compromissos que fizeram alternar a presença do grupo. Isso dificultou a continuidade das propostas nos encontros já que sempre solicitava que trouxessem cenas na aula seguinte. Em cada encontro, eu tinha que lidar com as ausências para poder dar continuidade às atividades propostas. Precisei então, alterar o meu planejamento do encontro. O grupo é muito permeável às propostas, mas percebo que ainda existe uma dificuldade no entendimento da linguagem. Ainda assim, optei por investir na construção de cenas de improvisos em todos os encontros. A construção da aula sempre é integrada desde a chegada até o final, com o que eles chamam de "lição de casa", que é apresentada no encontro seguinte. Tenho conseguido trabalhar melhor com as diferenças, limitações físicas e intelectuais da turma, adaptando alguns exercícios para que todos consigam realizar. A turma tem uma generosidade e uma compreensão muito grande com as diferenças que temos no grupo."

Musicalização

O mês de novembro foi marcado pela participação das Seresteiras do Jaguaré, grupo formado pelas senhoras da musicalização, na festa de comemoração de aniversário do CEU Jaguaré! As aulas foram todas dedicadas aos ensaios do repertório que elas cantaram, assim como para a preparação da apresentação do dia 10 de dezembro, na festa de encerramento do ano do Projeto.

Este grupo é, desde o início da atividade há alguns anos, muito articulado. Todas as senhoras sempre demostraram muito empenho nas atividades e, podemos perceber com bastante clareza, o quanto os encontros ultrapassam a aprendizagem da música e promovem laços sociais e afetivos importantes para as participantes.

Recentemente, o grupo recebeu novos participantes para engrossar este coro de apoio e afeto, entre eles um homem, Seu Benê, que há anos participa das aulas de violão. Victor comenta a chegada deles:

“Nesse mês, tivemos a entrada de dois novos alunos, a Anna Coutroutsos e o Benedito Pinto. A entrada dos dois foi muito positiva, pois a Anna é muito proativa e articulada com o bairro, inclusive foi ela quem fez o contato com o CEU Jaguaré para a apresentação. O Benê, além de mim, é o único homem do grupo. Recentemente perdeu o irmão e tenho notado que após um período de luto, ele tem se ocupado bastante com atividades culturais. É perceptível sua felicidade ao participar dos eventos. Destaco também, a participação da Izabel Pereira, aluna antiga do grupo que está afastada das aulas após o falecimento do filho há alguns meses. Izabel participou ativamente dessa apresentação na confecção dos figurinos e também recebeu o certificado. Achei isso muito importante, pois venho pensando em formas de ela participar nos bastidores, já que cantar ainda é doloroso e difícil. Ela se mostrou interessada em voltar ano que vem e aos poucos, percebo que ela está se reaproximando do grupo. Fiquei muito feliz com sua participação!”

Violão

Em novembro, a turma de violão da Escola Estadual Deputado Augusto do Amaral ensaiou para a festa de encerramento das atividades do ano do Projeto. O grupo preparou três músicas para a apresentação: Acima do Sol, Santos Reis e Fiz a Cama na Varanda. O educador Victor Mendes relata parte do desenvolvimento da preparação:

“Algumas canções saíram com mais facilidade como “Acima do Sol”, pois envolvem somente dois acordes. Outras, como “Fiz a Cama na Varanda”, exigiram mais tempo e paciência. No começo, estávamos bastante desencontrados. Uma solução que encontrei foi escrever a música toda na lousa e ir apontando os acordes, conforme o tempo, com uma vassoura. Apesar de ser uma solução improvisada, facilitou muito o acompanhamento de todes.”

O final do ano se aproxima e o educador Victor também fez uma breve avaliação sobre o processo deste ano tão atípico para o Projeto, no qual as atividades presenciais foram retomadas aos poucos e com uma turma composta por educandes em diferentes níveis de aprendizagem:

"Acredito que, no decorrer do ano, conseguimos encontrar um caminho interessante de conciliação entre amizade, aprendizado, cooperação e convívio. Apesar das dificuldades técnicas de ensinar violão para uma turma grande e diversa, conseguimos aprender três músicas, diversos acordes e um conteúdo significativo de teoria com ênfase em formação de acordes e escalas.”

Violão - continuação

A turma da Escola Estadual Professora Maria Eugênia Martins é menor e é formada por educandes mais iniciantes. Em novembro, o grupo exercitou algumas sequências harmônicas e deu início ao estudo das tablaturas que, como nos ensina o educador Victor, é uma espécie de partitura das cordas do violão:

“Fiz um desenho de uma tablatura na lousa. A tablatura nada mais é do que o desenho das cordas do violão representadas na horizontal, em que temos a sexta corda na linha inferior e a primeira na superior. Com os números, representamos a casa em que a nota será pressionada. No início, essa leitura é um pouco confusa, por isso passei alguns exercícios simples para que todas conseguissem identificar a nota a ser tocada. Aos poucos, fui escrevendo exercícios mais complexos até conseguirmos executar a escala de dó maior.”

Iniciação Teatral

O grupo que participa da aula de iniciação teatral que acontece na Escola Estadual Deputado Augusto do Amaral preparou uma sequência de cenas para ser apresentada na festa de encerramento do ano do Projeto PALCO. A sequência apresenta a trajetória da personagem Bela em sua experiência com questões femininas e o ponto de partida para esse exercício de criação foi o debate sobre a menstruação.

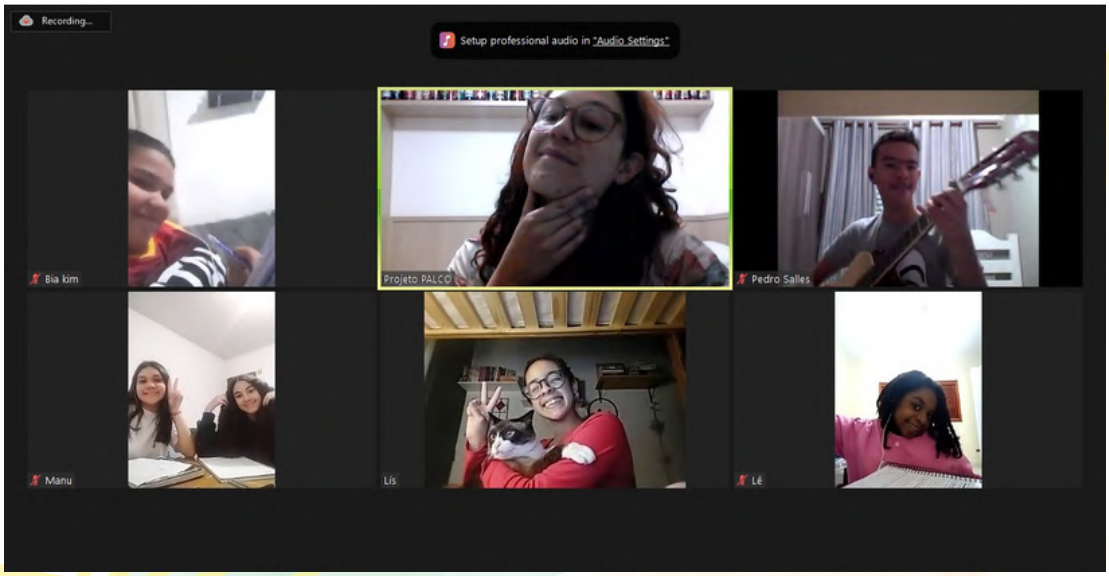
Ao longo dos últimos meses, a educadora Vanessa Petroncari apresentou um livro sobre o tema e o grupo recebeu a visita de um coletivo que trabalha com essa temática, produz e distribui absorventes higiênicos laváveis, além de promover conversas sobre essa questão que atravessa mulheres de formas diversas, em diferentes fases da vida. Vanessa relata o desenvolvimento de um dos ensaios:

"A última cena da peça seria a personagem Bela aos 18 anos, já adentrando na vida adulta. A ideia era aproveitar uma cena que elas mesmas trouxeram durante uma aula em que uma menina fugia de um casamento hétero para viver um amor lésbico, com direito a selinho no fim da cena. Eram as meninas mais velhas que faziam essa cena, mas como elas estavam faltando há algumas aulas e era o momento de colocarmos a última cena na nossa estrutura, as mais novas então, trouxeram uma outra ideia para o desfecho da peça: fazer uma balada na qual Bela precisasse de um absorvente. A partir daí, a "balada toda" iria se mobilizar para ajudá-la. A DJ então, anuncia no microfone e o restante faz uma "cabaninha" para que ela possa trocar o absorvente. Nessa mesma aula, durante o intervalo, elas estavam dançando Macarena. Quando elas falaram de fazer uma balada, eu sugeri que elas dançassem a Macarena ou fizessem uma coreografia do jeito que estavam fazendo no intervalo. Montei um dispositivo para simular uma mesa de DJ e fomos para a cena. Elas começaram a improvisar: dançavam e logo seguiram para a parte de pedir um absorvente no microfone."

Iniciação Teatral - continuação

A novidade para esta linguagem é que as aulas remotas de iniciação teatral puderam ser retomadas após a autorização para a utilização da verba captada em 2021 via Lei de Incentivo à Cultura. De acordo com a educadora Vanessa, mesmo com as dificuldades características do formato, os primeiros encontros tiveram um caráter de acolhimento para antigos participantes que não moram na região do Jaguaré:

“Apesar dos desafios, rever antigos educandos tem sido foi muito prazeroso. Eles também ficaram muito felizes com a retomada das atividades. Nesses primeiros encontros, preparei apenas uma atividade por encontro já imaginando que passaríamos mais tempo “matando a saudade”. Os encontros têm sido leves e gostosos. Por enquanto, estamos passando a maior parte do tempo conversando sobre o que eles estão fazendo e como estão, o que eu considero fundamental para a sanidade mental e afetiva deles. Tem sido um espaço de encontro e afeto.”



Banda

Durante o mês de novembro, as aulas da Banda PALCO foram dedicadas não apenas ao ensaio para as apresentações no Roche Day e no encontro de encerramento do ano do Projeto, como também para o desenvolvimento des educandes iniciantes.

No sentido de aprimorar a percepção musical do grupo, o educador Eros Santana também propôs exercícios como este que ele descreve em seu relatório mensal de atividades:

“Em meu último relatório, falei da dificuldade de alguns integrantes da turma quanto à percepção musical e a rítmica. Para corrigir essa dificuldade, propus um exercício de rítmica básico, muito semelhante ao das aulas de teatro: em roda, um educando joga uma bolinha de tênis para outro, olhando nos olhos e falando o nome da pessoa para quem ele está jogando a bola. Após aplicar esse exercício em algumas aulas, foi perceptível a melhora em alguns educandos. Eles também conseguiram perceber as próprias dificuldades, o que tornou o exercício um desafio mais agradável e divertido de ser feito.”

O educador também relata evoluções significativas no sentido de equiparar as habilidades dos iniciantes às des educandes mais antigues:

“A turma toda demonstra grandes avanços nas aulas de iniciação, pois estamos nos acostumando melhor com a prática de tocar os instrumentos. Estamos trabalhando a forma básica do blues, para que todes se acostumem a tocar e trocar os acordes de modo mais fluido e sem a pressão de tocar uma música com trocas de acordes muito rápidas. Também, separei a turma em dois núcleos: um com educandes que já se sentiam mais confortáveis e apresentavam maiores avanços e outro com educandes que apresentaram um processo evolutivo levemente mais demorado. Essa divisão foi algo bem efetivo para o avanço dos dois grupos, pois pude perceber o esforço de um grupo para se equiparar ao outro.”

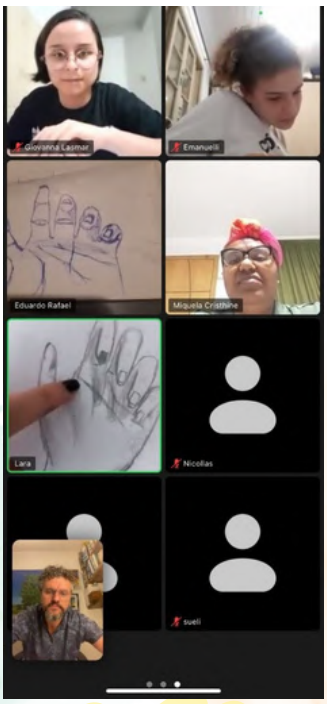
Desenho

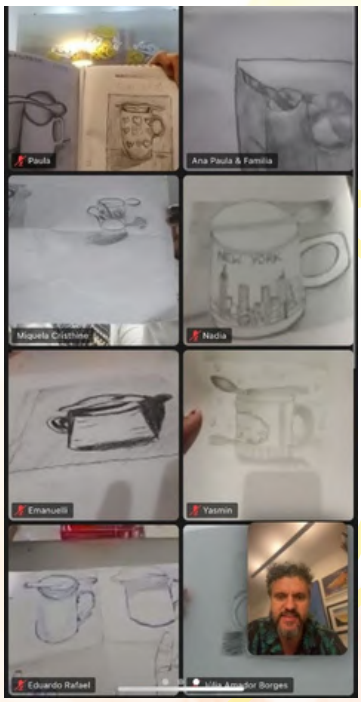
As aulas de desenho do Projeto também foram retomadas e acontecem tanto no formato presencial, na Escola Estadual Henrique Dumont Villares, como no formato remoto.

As aulas presenciais na Escola são direcionadas para crianças no contraturno escolar e o grupo está trabalhando o tema da natureza, através do qual aprende a observar as formas e texturas dos elementos naturais e a desenhá-los.

Ao longo do mês de novembro, as crianças trabalharam principalmente na produção de painéis que apresentam as plantas e as árvores do jardim da Escola. Estes painéis ficarão expostos na Escola e também estavam na festa de encerramento das atividades do ano do Projeto PALCO, em 10 de dezembro.

As aulas remotas são direcionadas para educandes de idades variadas. Elas aconteciam neste formato no ano passado e muitos participantes que não moram na região do Jaguaré ficaram felizes em poder retomar o trabalho. Este grupo começou produzindo desenhos das próprias mãos e, deste modo, puderam exercitar o traço e o olhar para os aspectos da tridimensionalidade.





Consciência corporal

As aulas remotas de Consciência Corporal foram retomadas e são conduzidas pela educadora Patricia Alegre. Os encontros acontecem às quartas-feiras, às 19h30, por meio da plataforma ZOOM.

Patricia elaborou estes primeiros encontros a partir da relação entre estudos do método Feldenkrais, uma abordagem de educação somática, e a dança. A educadora apresenta a elaboração:

“A meu ver, são aspectos totalmente interligados. Em linhas gerais, o Feldenkrais propõe o autoconhecimento por meio do movimento. As práticas, chamadas de lições, de acordo com a descrição no site Feldenkrais Brasil, “consistem em movimentos confortáveis e fáceis que evoluem gradualmente para movimentos de maior alcance e complexidade. As lições tentam trazer à consciência padrões neuromusculares habituais e expandir opções para novas formas de movimento, aumentando a sensibilidade e a eficiência.”

Os encontros são sempre iniciados com uma sensibilização por meio do toque, auto-massagem e percussão corporal, que evoluem para exercícios de respiração e movimentos suaves, convidando as educandas a perceberem as sutilezas em seus corpos e a despertarem movimentos leves e prazerosos. Patricia apresenta o desenvolvimento de um dos encontros deste primeiro mês de atividade:

“No segundo encontro, o foco da exploração foram os movimentos de expansão e recolhimento da coluna vertebral com ações de enrolar e alongar em diversas direções integrando também, movimentos circulares dos braços. Desta vez, durante a prática, evoquei imagens que despertassem um aspecto lúdico e criativo aos movimentos, como por exemplo “segurar um planeta gigante entre os braços”, “espalhar o ar ao redor”, “desenhar no espaço como se o corpo estivesse coberto de tinta” ou ainda, “mover-se como se fossem uma pena ou um boneco de borracha ou um tecido mais denso...”. Assim, surgiram diversas qualidades de movimento. Foi aí que uma das educandas afirmou que se sentia dançando enquanto se movimentava. Eu respondi que sim, elas estavam dançando! Em nossa conversa final, quando cada uma contou como havia sido o encontro e como estavam se sentindo, disseram palavras como leveza, relaxamento, tranquilidade e também arco-íris, cachoeira, vento suave, amor próprio e aconchego.”

Dança para crianças

A nova atividade que iniciou no projeto após a liberação da verba captada em 2021 via Lei de Incentivo, foi Dança para crianças que acontece na Escola Estadual Henrique Dumont Villares e é ministrada pela educadora Patricia Alegre.

As primeiras aulas planejadas pela educadora apresentam um formato de oficinas e cada uma delas terá um enfoque, como por exemplo a relação entre movimento e sonoridade, o corpo e suas partes e articulações, a relação do corpo com o espaço e a relação entre os corpos.

No primeiro dia de atividade, as crianças fizeram um aquecimento por meio da imagem lúdica de um bom banho "lavando" cada parte do corpo, depois chacoalhando e por fim fazendo vento "para secar". Então, em uma roda, cada criança foi convidada a dizer seu nome e fazer um gesto, que foi repetido por todos do grupo. Quando uma criança falava seu nome com o gesto, o restante do grupo repetia os nomes e gestos anteriores, formando assim uma "coreografia dos nomes". Em seguida, o grupo fez essa coreografia em deslocamento e com música. A educadora Patricia descreve o desenvolvimento deste encontro:

"Após a dança dos nomes, convidei as crianças para observarem as nuvens e falarem o que viam nelas. Em seguida, parti para um trabalho de investigação do fator do movimento "peso": as nuvens são leves ou pesadas? Como elas se movem? E propus que se deslocassem de forma semelhante ao movimento das nuvens, sendo levadas pelo vento. Numa dança de "estátua", pedi que quando a música parasse, deveriam fazer com o corpo a figura que haviam visto na nuvem. E depois, precisariam se transformar na figura que algum colega teria visto. Fizemos isso várias vezes para que todos experimentassem todas as figuras vistas pelos colegas. E por fim, a proposta foi imaginar que essa nuvem "virou chuva" e então, mudar a qualidade do tônus do corpo enquanto se moviam."

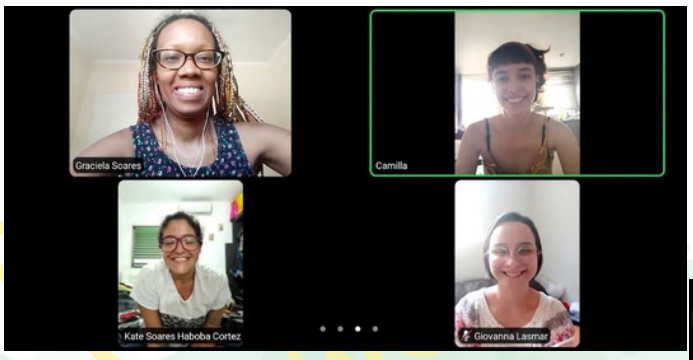
Canto

As aulas remotas de canto com a educadora Graciela Soares puderam ser retomadas após a liberação da verba captada via Lei de Incentivo em 2021 e muites educandes retornaram! Graciela descreve parte de como foram os encontros iniciais:

“Nas primeiras aulas, eu procurei ouvir as pessoas e o que elas traziam como referência musical e do canto, suas vontades e o que principalmente as movia para uma aula de voz. Fui passando os conteúdos básicos de aquecimento, respiração e as ferramentas de mudança de timbres que poderiam ser ferramentas de interpretação. Refletimos sobre como podemos, através da interpretação, transmitir uma mensagem na canção. A partir das canções escolhidas por cada um, os outros puderam cantar e escolher canções dentro destas mesmas e dessa forma, as trocas de percepções foram muito ricas.”

Durante o mês de novembro, o grupo estudou aspectos da interpretação de uma canção. Em um dos encontros, Graciela pediu para que cada educande escolhesse uma música que foi cantada por algum colega no encontro anterior e falasse sobre as motivações de sua escolha:

“Conversei com as pessoas sobre as ferramentas possíveis que podemos utilizar no canto como linguagem de interpretação. Como utilizar os recursos para transmitir a mensagem da canção? Como perceber as diferenças utilizadas pelos intérpretes cantores e cantoras que nós conhecemos? Foi muito bom porque todas as pessoas falaram, conseguiram se soltar mais cantando e deram exemplos de como eles ouvem os cantores interpretando. Isso foi bem importante para diminuírem a timidez entre eles.”



PALCO

ARTE E CULTURA EXPANDINDO HORIZONTES